

Olá Amigos!

Desta vez quero convidar a todos a parar tudo e, como dizem os jovens, “Dar um Tempo”, ou melhor, vamos é conversar e principalmente filosofar sobre o tempo.

## **O TEMPO E A APRENDIZAGEM**

**Prof. Doutor Max G. Haetinger , doutor e mestre em educação, especialista em criatividade, tecnologias aplicadas na educação, psicopedagogo, palestrante e autor de vários livros. Visite o site [www.maxcriar.com.br](http://www.maxcriar.com.br)**

Tempo, tempo, tempo... enquanto pensamos, ele passa, ou não passa? Afinal, que fenômeno é este que percorre nossas mentes, que produz respostas na mesma medida em que produz perguntas. Que é vital, é necessário, que é produtivo ou não, que é passado presente ou futuro. Realmente que tempo levamos para entender o tempo? No passar dos dias, noites ou tardes, somos levados ou levamos? Passamos, ou somos passado!

E logo vem um questionamento à tona:

O tempo é igual para todos?

Este pensar a respeito do tempo se faz importante e é preocupante quando falamos da sua relação com a aprendizagem, com o processo que é necessário para que a informação seja transformada em conhecimento pelo sujeito.

Porque para a aprendizagem, o tempo é tudo! O estudo do passado, o tempo presente, o tempo do aprender, o tempo de desenvolver, o tempo de evoluir, o tempo de imergir, o tempo de se assumir, ou será o tempo de amadurecer? Com certeza, todos sabemos da sua onipotência, da sua imensidão.

Mas, se tudo isto é só dúvida, de onde tiramos certezas sobre o tempo? Qual a real relevância dele no processo de aprender?

Para pensarmos sobre o tema, antes de prosseguirmos, como sugestão, temos a música de Gilberto Gil, Tempo Rei, onde o músico aborda a complexidade e abrangência do tempo:

“... tempo rei , tempo rei ,transformai as velhas formas do viver,  
ensinai ó pai , o que eu ainda não sei ... não se iludam, não me iludo, tudo  
agora mesmo pode estar a um segundo, tempo rei ...” Gilberto Gil – Tempo Rei

Na educação sabemos o quanto este “tempo rei”, é individual e único. É preciso “um tempo” para que ocorram momentos dialéticos entre ensino/aprendizagem, um processo que está em constante movimento.

A aprendizagem, então, precisa de tempo, das suas certezas e dúvidas, do seu absolutismo e fragilidade. Quase podemos afirmar que o tempo é vital para transformarmos as informações em conhecimento, tarefa a que se propõe o a educação.

O tempo é o todo e as partes.

Buscar entender o ritmo pessoal e o tempo de cada indivíduo vai favorecer em muito nosso entendimento dos alunos, suas potencialidades e a necessidade de descobrir seu ritmo (tempo) para alcançar o binômio ensino/aprendizagem.

O aluno é o agente da construção do seu conhecimento, ninguém pode substituí-lo nessa tarefa. O aluno constrói e reconstrói o conhecimento, sendo que o professor deve atuar como um orientador destas atividades com o fim de o aluno conseguir construir progressivamente significados e representações dos conteúdos como saberes culturais.

Beijos e paz a Todos